

GAZETA DO POVO/GAZETA MARINGÁ

Empresário paranaense é investigado por adulteração de combustível

Sócio de rede de postos chegou a ser preso na terça-feira (19), por crime de desobediência. Prisão foi revogada no início da noite desta quarta-feira (20)

20/10/2010 | 19:20 | *Felippe Aníbal e Fernanda Leitóles*

O empresário paranaense **Ricardo Menegatti**, 32 anos, sócio de uma rede de postos que leva seu sobrenome, está sendo investigado pela **Polícia Civil** de **Santa Catarina**, acusado de adulteração de combustíveis. Na manhã de terça-feira (19), Menegatti chegou a ser detido, em **Blumenau**, mas a prisão dele foi revogada no início da noite desta quarta-feira (20), quando ele foi posto em liberdade novamente.

O empresário foi preso por crime de desobediência porque, segundo a polícia, ele não respondeu a uma série de intimações judiciais para prestar esclarecimentos em um inquérito policial que investiga supostas irregularidades em um dos postos de combustíveis que pertenceria à rede e que está situado na cidade de **Gaspar (SC)**.

O advogado de Menegatti, **Raphael Volpato Broering**, informou que recebeu a confirmação da Justiça de que a prisão do acusado havia sido revogada por volta das 18h30 desta quarta. Segundo o advogado, por volta das 18h45, Menegatti já estava em casa.

Broering disse que Menegatti tem residência fixa há quatro anos em Blumenau, mas que as intimações judiciais não chegavam até ele porque eram entregues em um posto de gasolina que também pertence à rede. “Ele [Menegatti] nunca tomou ciência dessas intimações. Por isso, não se apresentou à polícia para prestar esclarecimentos”, explicou.

De acordo com o advogado, antes de ser libertado, Menegatti foi interrogado pela polícia, sobre o inquérito no qual é investigado. O procedimento corre pela Delegacia de Gaspar, que deve concluir o inquérito nos próximos dias.

A investigação

Em 2008, um posto de combustíveis que atuava sob a bandeira Menegatti foi interditado pela **Agência Nacional do Petróleo (ANP)**, porque, de acordo com as investigações, comercializava gasolina com teor de álcool de 36%, índice acima dos 25% permitidos por lei.

Segundo Broering, a ANP não concluiu a investigação sobre a suposta adulteração de combustível, por isso não é possível afirmar que houve irregularidade.

Fonte: Gazeta Maringá/Gazeta do Povo. Sites:

<http://portal.rpc.com.br/jm/online/conteudo.phtml?tl=1&id=1059033&tit=Empresario-paranaense-e-preso-em-SC-por-crime-de-desobediencia>. Acesso: 21/10/2010.

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=1059033&tit=Empresario-paranaense-e-preso-em-SC-por-crime-de-desobediencia>

Dono de posto é preso

Empresário ignorou convocações para prestar depoimento

GASPAR - O empresário Ricardo Menegatti, 32 anos, foi preso ontem pela Polícia Civil do Estado de Santa Catarina por desrespeito às autoridades. Ele não compareceu para prestar depoimento sobre investigação de adulteração de combustível. Em 2008, o então posto SCC, que usava a marca Menegatti, na Rodovia Jorge Lacerda, foi interditado pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) a gasolina tinha 36% de álcool, quando o limite é de 25%. Desde então, o empresário foi intimado várias vezes para depor, sem comparecer. O Ministério Público Estadual ingressou com uma representação judicial, pedindo a prisão preventiva.

O delegado da Polícia Civil de Gaspar, Paulo Koerich, explica que o posto foi interditado, ficou alguns dias sem funcionar, e depois reabriu. O empresário foi preso em casa ontem, no Distrito Garcia, em Blumenau. Ele estava sendo intimado pela polícia do Paraná a prestar esclarecimentos sobre um processo semelhante de adulteração de combustíveis, segundo Koerich. Menegatti foi recolhido ao Presídio Regional de Blumenau. O combustível consumido no Vale do Itajaí vem da Petrobras, através Refinaria Presidente Getúlio Vargas, em Araucária (PR). Cada posto, porém, é abastecido por uma rede diferente, dependendo da bandeira que obedece. Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Blumenau (Sindep), Júlio César Zimmermann, são 60 postos de combustíveis de 150 associados na região.

Índice de adulteração em SC é considerado um dos menores do país

As fiscalizações da ANP são realizadas através do laboratório de combustível do Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Furb. O coordenador, Edésio Luiz Simionatto, explica que o estado é dividido em oito regiões e 20% dos postos – escolhidos conforme sorteio – têm amostras coletadas. O resultado é enviado via internet para a ANP. Ele garante que o índice de adulteração de SC é considerado um dos menores do Brasil. Na região de Blumenau, apenas 0,7% do combustível sofre adulteração. No país, o índice é de 1,5%. – Qualquer fraude é mal intencionada com o objetivo de ganhar dinheiro – explica.

raquel.vieira@santa.com.br

RAQUEL VIEIRA

ÍNDICES DE ADULTERAÇÃO

- Nacional: 1,5%
- Estadual: 1,0%
- Regional (Blumenau, Rio do Sul, Ituporanga): 0,7%

- Regional (Itajaí, Brusque, Balneário Camboriú): 0%

Fonte: Agência Nacional de Petróleo

CONTRAPONTO

O Santa conseguiu falar com o pai de Ricardo, Ildo Menegatti, que disse desconhecer a prisão e o processo de adulteração. A reportagem tentou durante toda a tarde de ontem falar com o advogado de defesa, mas o telefone celular encontrava-se desligado.

OS TIPOS DE ADULTERAÇÃO

- No índice: o permitido é adicionar até 25% de álcool na gasolina. Quem adultera, mistura além desse índice e com isso paga menos impostos. A carga tributária sobre o álcool é menor do que a que incide na gasolina. O preço é menor e a arrecadação maior

- Fiscal: quando o produto de origem não é combustível, e sim destinado à indústria química. Quando ele sai da refinaria não é tributado e acaba sendo jogado nos tanques da gasolina para servir como resíduo industrial ou para indústrias petroquímicas. Acaba sendo desviado e misturado à gasolina

O que ocorre com o carro?

Com o uso de combustível adulterado, o veículo perde a autonomia. Ou seja, gasta mais na relação quilômetro rodado/litro de combustível. Quando essa mistura é usada sempre, pode resultar em queda de desenvolvimento do motor

Fonte: Laboratório de Combustíveis da Furb

Fonte: <http://www.clicrbs.com.br/jsc/sc/imprensa/4,180,3080386,15733>. Acesso: 20 de outubro de 2010. Jornal de Santa Catarina

POLÍCIA PRENDE SÓCIO DE POSTO DE GASOLINA

Publicado em Out 19, 2010

Da Assessoria de Imprensa

Gaspar, SC – Ricardo Menegoti, empresário e sócio da empresa FCC Comércio de Combustíveis e Lubrificantes Ltda, Postos Menegati, foi preso na manhã desta terça-feira (19). A Delegacia de Polícia e de Trânsito de Gaspar cumpriu Mandado de Prisão Preventiva da justiça local.

A Ordem Judicial foi concedida após inúmeras tentativas da Autoridade Policial em ouvir o preso em um Inquérito Policial que tramitava na Comarca de Gaspar, que apura crimes relacionados ao comércio de combustíveis. Menegoti inúmeras vezes se esquivou de seu compromisso legal de comparecer a Delegacia de Polícia para prestar os devidos esclarecimentos.

Diante da situação, os Policiais montaram uma campanha em um de seus endereços "levantados" e lá mesmo foram informados de que Ricardo Menegoti não estaria na residência no momento da diligência e, que estaria se mudando para outro local.



Dessa forma, os Agentes lá permaneceram por algumas horas até capturarem Ricardo Menegotti saindo de sua residência, obtendo então êxito no cumprimento da Ordem Judicial.

Fonte: <http://www.noticiaja.com/noticias.asp?n=13170&t=22>. Acesso: 20 de outubro. Notícia Já.

Economia | 19/10/2010 | 19h16min

Empresário é preso por deixar de esclarecer denúncia de adulteração de combustíveis

Comerciante não prestou depoimentos sobre caso ocorrido em 2008

Correção: O empresário Ricardo Menegatti foi preso por desrespeito à autoridade, e não por adulteração de combustíveis, como afirmava este site até 20h12min. Ele deixou de prestar depoimentos sobre investigação relativa a adulteração de gasolina. O texto abaixo já foi corrigido.

O empresário Ricardo Menegatti, 32 anos, foi preso nesta terça-feira pela Polícia Civil do Estado de Santa Catarina por desrespeito à autoridade. Ele não respondeu a intimações judiciais sobre uma investigação de adulteração de combustível. Em 2008, o então posto SCC, que usava a marca Menegatti, na rodovia Jorge Lacerda, foi interditado pela Agência Nacional de Petróleo (ANP). A gasolina tinha 36% de álcool, quando o limite é 25%.

Desde então, o empresário foi intimado várias vezes para depor sobre o assunto e não compareceu. O Ministério Público Estadual ingressou com uma representação judicial pedindo a prisão preventiva por desrespeito às autoridades.

O delegado da Polícia Civil de Gaspar, Paulo Koerich, explica que o posto foi interditado, ficou alguns dias sem funcionar, e depois reabriu. O empresário foi preso em casa nesta terça-feira, no Distrito Garcia, em Blumenau. Ele estava sendo intimado pela polícia do Paraná também para prestar esclarecimentos sobre adulteração em combustíveis. Menegatti foi recolhido ao Presídio Regional de Blumenau.

Fonte: JORNAL DE SANTA CATARINA

<http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default.jsp?uf=2&local=18&newsID=a3080023.xml&channel=84&tipo=1§ion=Geral>. Acesso: 20 de outubro de 2010.